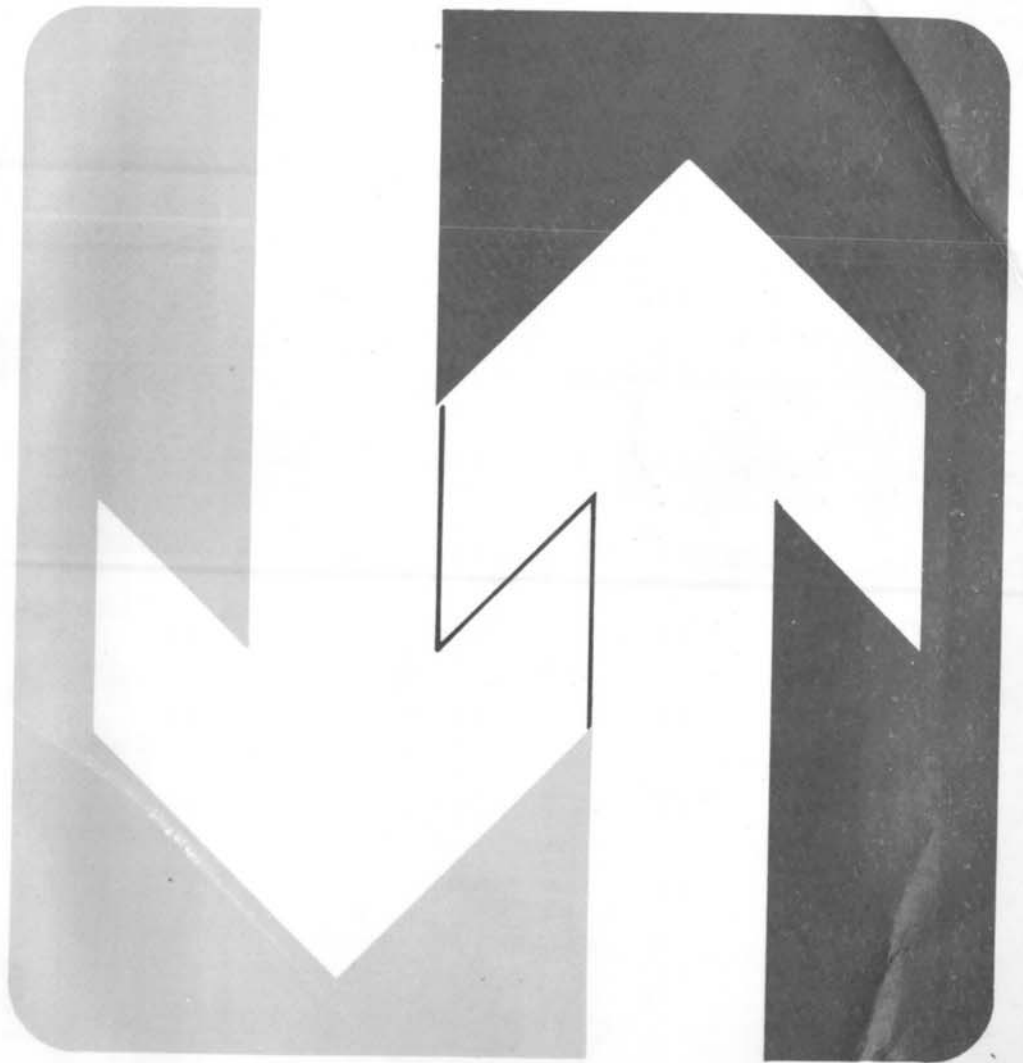


ANAIIS



3º CONGRESSO
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA
ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

02

*INFORME PRÉVIO DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DO CENTRO
DE ESTUDOS GERAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO
SANTO*

Renato José Costa Pacheco

a) Definição do projeto

A primeira tentativa de pesquisar as fontes primárias da História do Brasil, existentes no Espírito Santo, em continuação a tentativas isoladas dos Professores Guy de Holanda, Nara Salete da Costa da Silva Santos, Maria Helena Duarte Faria e Vânia Gonçalves, foi feita pelo Departamento de História da CEG/UFES em julho de 1972, com a determinação de que cinco de seus alunos estagiassem no Arquivo Público Estadual (Anexo I). Um deles, o distinto licenciado Fernando Antonio de Moraes Achiamé, é hoje o diretor da referida instituição a que está imprimindo moderna orientação.

Ao mesmo tempo, baseado em experiências anteriores (Prof. Guy de Holanda MEC/INEP, Questionário Brasileiro sobre Arquivos, Profa. Cecília Maria Westphalen, da Universidade Federal do Paraná, Operação Arquivo I da Universidade de Brasília, Comissão de História do Estado Maior do Exército e Projeto Rondon) foi preparado um questionário resumido que o Projeto Rondon no Espírito Santo aplicou a 26 arquivos, em quatro municípios, o que serviu, principalmente, para chamar a atenção das autoridades para a situação precária em que alguns deles se encontravam.

Em reunião departamental de 27 de junho de 1973, a Profa. Euzy Rodrigues de Moraes, então Secretária Executiva da Fundação Cultural do Espírito Santo fez exposição em que manifestava o interesse daquele órgão em editar uma História do Estado, com o apoio da Universidade.

Dessa reunião, defluriram as seguintes conseqüências:

1. Convite ao Professor Dr. José Sebastião Witter, indicado pela USP, através do Dr. Euripedes Simões de Paula, para preparar os alunos que iriam iniciar novo levantamento de fontes primárias. O referido professor, na terceira semana de outubro de 1973, ministrou curso de metodologia histórica, em caráter intensivo, e coordenou a preparação do formulário a ser aplicado.

2. Trabalho de campo, em todos os municípios do Estado, de novembro de 1973 a 31 de julho de 1974, financiado pela FCES.

Este projeto se encontra atualmente paralisado, face à mudança, em março de 1975, da direção da Fundação Cultural, mas há perspectiva de reabertura do trabalho, principalmente se forem alocados recursos específicos, como o do Projeto Capistrano de Abreu, do Arquivo Nacional, isto dentro de um contexto mais amplo, regional ou nacional.

b) Campo de ação abrangido

Conforme se acentuou, o projeto abrangeu todo o Estado do E. Santo, em arquivos administrativos, eclesiásticos e mesmo particulares. Todavia, dificuldades várias como falta de condução e acomodação, e não liberação da ajuda do custo, a partir de julho de 1974, impediram concluí-lo nos municípios de Colatina, Muqui, Piuma, Iconha, Guarapari e Vila Velha.

c) Terminologia empregada. Conceituação

Foram usados, no projeto, os conceitos da Arquivologia, dentro da metodologia proposta pelo Professor Dr. José Sebastião Witter, e à luz das experiências anteriores, já referidas no item a.

d) Metodologia seguida

Fruto do curso realizado, preparou-se um questionário que foi aplicado, nos municípios visitados, a várias instituições possuidoras de arquivos. Tal pesquisa contou com a coordenação do Professor Milton Teixeira Garcia (Anexo II). Como elementos de ligação funcionaram, por parte do Departamento de História, o Professor de História do Espírito Santo, Luiz Guilherme Santos Neves e da Fundação Cultural e Professor Joaquim Beato.

e) Pessoal e forma de mobilização

O pessoal utilizado no projeto foi selecionado entre alunos do Curso de História da UFES, considerando-se tal atividade como de extensão, equiparadas às desenvolvidas no Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC). Uma vez autorizada a saída de estagiário, pelo Professor Milton Garcia, obtinha ele a ajuda de custo da Fundação Cultural, através do Professor Beato, e se dirigia ao campo, em média durante 1/3 (uma diária a três diárias) dias.

Os alunos foram preparados para conscientizar autoridades municipais da necessidade de salvaguardar a documentação produzida.

f) Custo e financiamento do projeto

O projeto foi integralmente financiado pela Fundação Cultural do Espírito Santo e seu custo, segundo informe do Professor Beato, foi de Cr\$ 2.825,28 (dois mil oitocentos e vinte e cinco cruzeiros e vinte e oito centavos).

g e h) Publicações realizadas e crítica dos resultados

Não foi feita uma publicação integral dos resultados alcançados.

Todavia, durante o II Simpósio de História da UFES (outubro de 1974) o Professor Milton Teixeira Garcia fez uma comunicação sobre o trabalho até então realizado e crítica dos resultados publicada nos Anais respectivos.

Conclusão

Como acentuamos, o Projeto Arquivos está, momentaneamente paralisado, aguardando maior conscientização sobre a importância da matéria.

Entretanto, o Departamento de História, com a cooperação do Arquivo Nacional, patrocinou, em maio de 1976, um curso sobre Arquivo ministrado pela ilustre Professora Wilma Schaeffer Correa, com o fito de formar o pessoal especializado que venha a ser recrutado, oportunamente. Pretende o Departamento repetir, no próximo semestre, tal curso, inclusive para servidores municipais que venham a ser encaminhados pelas respectivas prefeituras.

Está assim, o Departamento de História do Centro de Estudos Gerais da UFES apto a colaborar com um projeto mais amplo de levantamento das fontes primárias de História do Brasil.

ANEXO I

PROJETO DE PESQUISA NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESPÍRITO SANTO

Introdução

Em fins do ano passado, através do Historiador Artur Cesar Ferreira Reis, M.D. Presidente do Conselho Federal de Cultura, foi encaminhado a todos os órgãos congêneres sugestão da Conselheira Rachel de Queiroz no sentido de que os estudantes dos cursos de História fossem aproveitados, como estagiários, nos arquivos locais.

A sugestão, que visa à preservação de nosso patrimônio cultural, foi de pronto aceita pela Comissão de História do Estado Maior do Exército Nacional, associado com o Projeto Rondon, que realizou o Primeiro Seminário de Curso de Pesquisadores de História das Forças Terrestres Brasileiras, consoante se vê em "O Jornal" de 10.03.72, para o qual o eminente Mestre Professor Nelson Abel de Almeida chamou nossa atenção.

O responsável pela Cadeira de Introdução aos Estudos Históricos sentiu-se, também, no dever de colaborar neste movimento nacional de preservação de nosso passado, sendo a Arquivologia e a Arquivística como são disciplinas auxiliares de nossa ciência (Cf. Heloisa de Almeida Prado, *A técnica de arquivar*, Editora Polígono, S. Paulo, 1970).

Assim é que, em entendimentos com a Professora Nara Salette da Silva Santos assumimos o encargo de prosseguir no estudo que a referida professora com a assistência da saudosa Professora Maria Helena Duarte de Faria, empreendera no Arquivo Municipal, esperando apenas o recebimento da parte da pesquisa feita em novembro de 1969.

Em segundo lugar, entramos em entendimento com o professor Helio Soares, no sentido de que os alunos vinculados ao Projeto Rondon fizessem um levantamento da situação de todos os arquivos capixabas nos municípios por ele abrangidos, o que deverá ser concretizado na próxima etapa do PR.

Em terceiro lugar, entramos em entendimento com o Sr. Prefeito Municipal de Vitória no sentido de que todo e qualquer documento que viesse a ser separado para incineração tivesse primeiro o exame deste Departamento.

Em quarto lugar, determinamos, como trabalho de estágio permanente, dos alunos, o estudo dos arquivos locais, tendo, em primeira etapa, recebido os dados brutos relativos ao Arquivo Estadual, do Arcebispado, do Tribunal de Justiça e de diversos cartórios da Capital, da Assembléia Legislativa e da Câmara Municipal de Vitória.

I – O presente projeto. Custo e duração

O Arquivo Público Estadual foi criado por Lei de 24.02.1910, porém nele existem documentos da época do Império, abrangendo: Governo do

Reino, Negócios de Estrangeiros, Ministério da Fazenda, Avisos do Império, Assuntos Marítimos e diversos, além de Leis do Brasil, registro civil, registro imobiliário e processos de terras.

Seu acervo é pouco conhecido e raramente explorado pelos pesquisadores locais. Verificando sua importância, o Governo Estadual, através da Exposição de Motivos SADM n.º 34/72 de 8.6.72 autorizou a Diretoria da Divisão de Documentação, Racionalização e Informática da Secretaria da Educação e Administração do Estado do Espírito Santo a proceder a estudos e a executar trabalhos que incluem o Arquivo dentro da “teoria da informação científica”.

A esse movimento sadio para salvar documentos de valor não pôde ficar alheia a Universidade, guardiã do saber, através de seu Departamento de História, cujos alunos poderão, ao vivo, aprender e colaborar para o desenvolvimento de nosso Estado.

A própria Secretaria da Administração do E. Santo contratou os serviços da Professora Gilda Rocha, nossa colega, até 31.12.72, para os trabalhos de reorganização do Arquivo, dentro das seguintes etapas:

I – Orientação técnica;

II – Separação do material arquivado

1) dos documentos de valor histórico;

2) da documentação a ser arquivada.

III – Cadastramento (por assunto e fichário dentro da técnica de arquivamento).

Seria da máxima conveniência que tais trabalhos contassem com alunos do Departamento de História, como estagiários, durante o período de 1.º de julho de 1972 a 31.12.1972, que, como pesquisadores, sob orientação técnica superior, pudessem apreender a arte de arquivar. Como é notório, não temos possibilidade, nem mercado de trabalho, para um curso superior de Arquivística, mas se tivéssemos uma equipe formada no campo, através do trabalho sério e elevado, muito iria lucrar a administração do Estado, a própria Universidade e o futuro da nossa Pesquisa Histórica, ainda incipiente.

A cada estagiário seria fixada uma gratificação mensal de 220,00 (duzentos e vinte cruzeiros) durante o semestre do projeto, além de ser necessária verba para divulgação do relatório de pesquisa, no quadro abaixo, à conta da verba de Pesquisas da UFES:

1. Remuneração de serviços pessoais (5 estagiários x 6 meses x 220 mensais)	6.600,00
2. Serviços de terceiros	3.400,00
	<u>Total Cr\$ 10.000,00</u>

Conclusão

A realização deste trabalho de pesquisa será uma manifestação concreta para estimular a pesquisa histórica em nosso Estado. Numa etapa posterior

poderemos estudar a microfilmagem e a computação eletrônica para preservação dos documentos, porém no momento devemos prevenir e prever a formação de nossos primeiros especialistas no campo, com o que, em aprovado o projeto, prestará o Departamento relevante serviço à ciência histórica no Espírito Santo.

ANEXO II

O PROJETO DE LEVANTAMENTO DAS FONTES HISTÓRICAS DO ESPIRITO SANTO

Milton Teixeira Garcia

Por iniciativa do Departamento de História da UFES em Convênio com a FUNDAÇÃO CULTURAL e apoio do Prof. Dr. José Sebastião Witter, da Universidade de São Paulo, foi realizado no decorrer do presente ano letivo um LEVANTAMENTO de arquivos históricos no E. Santo. Foram visitados 50 municípios, restando apenas três (Conceição de Castelo, Mucurici e São Gabriel da Palha) que ficaram para uma 2ª etapa. Para os municípios de Anchieta, Iconha, Alfredo Chaves, Domingos Martins, Linhares e Colatina foram designados alunos que ainda não completaram o trabalho.

Os resultados alcançados podem ser considerados bons, não só pelo número de formulários preenchidos (215), mas, principalmente, pelo entusiasmo e dedicação de 35 alunos do Curso de História que se prontificaram a colaborar com o Projeto, entre eles Helvio Cruz Pereira e Gabriel Augusto de Mello Bittencourt, que realizaram maior número de pesquisas.

Devemos destacar ainda:

– A inestimável participação da FUNDAÇÃO CULTURAL, fornecendo os recursos necessários para o deslocamento dos alunos e que teve na pessoa do Prof. Joaquim Beato, um colaborador atencioso e interessado no êxito da tarefa.

– A contribuição do Projeto Rondon através do Prof. Domingos Azevedo, da Profª Hilma e dos alunos que realizaram a pesquisa nos municípios de São Mateus, Conceição da Barra, Nova Venécia, Ibirapu, Fundão e Aracruz.

– Nos Municípios de Muqui, Mimoso do Sul, Jerônimo Monteiro, Rio Novo do Sul e Iconha, o levantamento está sendo realizado pelos alunos da Faculdade de Filosofia de Cachoeiro de Itapemirim, sob a orientação do Prof. João Euripes Fraklín Leal.

Na análise dos formulários preenchidos foi possível concluir:

1) Algumas Prefeituras possuem documentação abandonada em Almo-xarifados, cozinha ou comodors que não oferecem nenhuma segurança. (Iuna, Ibirapu, Itarana, São Mateus, Baixo Guandu, Fundão, Serra, Santa Leopoldina).

2) O arquivo de Vila Velha, abandonado muitos anos em dependência do mercado municipal, está sendo recuperado pela Profa. Marlene Venturim.

3) Foi considerada excelente a organização e instalação do arquivo municipal de Nova Venécia.

4) As Câmaras Municipais, em sua maioria, possuem documentos a partir de 1948, ignorando a história do legislativo municipal em data anterior.

5) As instituições culturais e o Poder Judiciário em geral, apresentam boa organização em seus arquivos.

6) A maioria das instituições religiosas possuem arquivos em condições de serem pesquisados, ressaltando-se a paróquia de Viana, Guaçui, Cachoeiro de Itapemirim, Nova Venécia, Santa Isabel (Município de Domingos Martins) e a comunidade Luterana de Domingos Martins.

7) Um incêndio na Igreja de São Mateus (1949) destruiu grande parte do arquivo da paróquia.

8) A Prefeitura de Santa Teresa perdeu toda sua documentação, queimada por ordem do ex-Prefeito, o mesmo acontecendo com a de Muniz Freire (parte), em 1971, em virtude de Lei aprovada pela ilustre Câmara Municipal.

9) Vários Prefeitos, ao receberem nossos alunos, demonstraram interesse na colaboração de estudantes de História, objetivando à organização dos arquivos municipais.

10) Consideramos indispensável uma preparação adequada para os alunos interessados na pesquisa em arquivos, caso o projeto tenha prosseguimento.